

Grupo usou pó para esconder digital

DA AGÊNCIA FOLHA, EM FORTALEZA

A casa onde foi escavado o túnel até a caixa-forte do Banco Central de Fortaleza também foi preparada pelos ladrões para dificultar a sua identificação pela polícia.

Após o crime, os assaltantes jogaram um pó branco, possivelmente cal, em todos os móveis, para esconder pistas. A perícia, porém, encontrou digitais em um armário e no interfone usado para comunicação com os assaltantes que faziam a escavação, segundo o "Jornal Nacional" de ontem.

Enquanto cavavam o túnel, também fizeram paredes falsas, de gesso, para esconder sacos de terra -descobertos só ontem.

Parte do jardim também foi aterrado com areia. O engenheiro paulistano Roberto Kochen, diretor do Sinaenco (Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva), estima que a escavação tenha gerado cerca de 100 toneladas de terra -6 caminhões carregados.

A casa, térrea, é antiga e grande, com cerca de 70 metros de comprimento. Na entrada, uma sala extensa e duas ante-salas, onde foram colocados móveis de escritório. Lá também havia alguns blocos de grama artificial, usadas como negócio de fachada.

O túnel começou a ser feito no último cômodo da casa, após a cozinha e ao lado do quintal. No local, foi instalado um ar-condicionado conectado a um cano, que levava ar frio à escavação.

Apesar disso, segundo policiais, o local é bastante quente, o que justifica o número de garrafas vazias de isotônicos, água mineral, fortificantes e até pomadas contra assadura encontradas pela casa.

Para o engenheiro Kochen, "havia risco de desabamento ou de faltar oxigênio para quem escavava, provavelmente com pás e picaretas. Mas os ladrões fizeram escoras de madeira e instalaram o aparelho de ar condicionado".

"Trem de bacias"

Bacias metálicas podem indicar a forma como o grupo retirou o dinheiro. As bacias tinham furos que podem ter sido usados para

interligá-las, como vagões de trem. O local está sendo mantido intocado pela PF. Há muito lixo espalhado, restos de comida, alimentos estocados, roupas pelo chão, botas e luvas plásticas. A casa havia sido alugada por uma pequena imobiliária local. Cláudio Jereissati, dono da imobiliária, não foi encontrado ontem pela reportagem para falar sobre o assunto. Segundo sua secretária, ele está evitando falar à imprensa.